



VOZ DA FÁTIMA

A PEREGRINAÇÃO DE MAIO

terá este ano o fim especial de nos unirmos aos peregrinos de Lourdes e pedir pelas intenções que o Santo Padre assinalou para este Ano Centenário.

Nos dias 9, 10 e 11 haverá no Santuário um tríduo preparatório, com pregações que a Rádio transmitirá.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVI — N.º 427
13 de ABRIL de 1958

AVENÇA

As responsabilidades da Fátima

SABEMOS que andam alguns teólogos e historiadores eclesiásticos, principalmente franceses, empenhados no estudo conjunto das Aparições de Lourdes e da Fátima e das suas Mensagens, fazendo notar as relações de uma com a outra e até, nalguns pontos, a sua identidade. Trabalho e intento verdadeiramente úteis e oportunos e dignos do nosso inteiro aplauso.

Logo há dias um pequeno artigo de jornal francês, em que já se faziam algumas aproximações, um insignificante pormenor nos chamou a atenção e fez nascer o desejo de apresentar aos leitores da «Voz da Fátima» a meditação que então fizemos.

No dia 3 de Março de 1858, que era uma quarta-feira, Bernadette apresentou-se de manhã na Gruta de Massabielle e, acompanhada de 3 mil pessoas, esperou que Nossa Senhora lhe aparecesse, como nos dias anteriores. Mas a Senhora não veio! A pastorinha retirou-se triste e toda aquela gente decepcionada. De tarde, porém, a vidente voltou à Gruta, impelida por uma força estranha, e Nossa Senhora apareceu-lhe então, dizendo que «não viera de manhã, por lá estarem pessoas indignas, que tinham passado a noite na Gruta com falta de respeito».

Os domínios da Mãe de Deus são sagrados. Nossa Senhora quer que neles nada dêstoe, que neles se conserve sempre e em tudo, nas pessoas e nas coisas, o máximo de respeito. É nesta verdade fundamental que se baseia o empenho das Autoridades responsáveis, tanto de Lourdes como da Fátima, como de qualquer outro Santuário Mariano, em conservar os recintos libertos de toda a mácula. E, triste é dizê-lo, empenho nem sempre compreendido e muito menos secundado...

Pelo que se refere à Fátima, aproximam-se o ciclo das grandes Peregrinações e a época do verão, em que os peregrinos e simples visitantes são em maior número. Importa que todos atentem na responsabilidade que assumem ao pisar a terra sagrada da Cova da Iria, pela dignidade que a Rainha do Mundo exige para o seu Santuário. Lembremo-nos de que a falta de respeito de dois ou três, naquela manhã de 3 de Março de há cem

anos, prejudicou 3 mil pessoas, que se foram embora sem terem «visto» nada, e, o que ainda é pior, impediu a Mãe do Céu de se manifestar a Bernadette. A nossa atitude indigna de hoje — de um só ou de um grupo — pode ter consequências nefastas numa Peregrinação inteira, pode fazer com que Maria Santíssima comece a retirar os seus olhos complacentes deste «Altar do Mundo» que Ela para Si tinha escolhido. Certamente ninguém quererá assumir uma tamanha responsabilidade!

Já alguém quis fazer depender a falta de prodígios físicos de curas, etc., que nos últimos anos se tem notado, dum possível quebra no espírito primitivo das Peregrinações. Entendemos que a principal «missão interna» da Fátima é a da cura das almas e dos prodígios do espírito e sabemos que estes continuam no mesmo ritmo. Mas isto não quer dizer que não devam acautelar-nos. Cada peregrino ou visitante da Cova da Iria deve proceder como se a glória da Senhora, o prestígio do Santuário e o bem das outras almas dependesse só de si.

Atevemo-nos a dizer mais: A prosperidade do nosso Portugal e até a paz em todo o Mundo podem depender, em grande parte, do que se fizer ou deixar de fazer na Fátima.

Em Fevereiro de 1939, em carta para o seu Director espiritual, dizia a Irmã Lúcia que Portugal seria poupado aos horrores da guerra

iminente, embora tivesse de sofrer algumas consequências dela, em atenção ao acto de Consagração que o Episcopado com o povo fizera ao Coração Imaculado de Maria e também em recompensa pela oração e penitência que mensalmente se faz na Fátima.

Já lá vão quase vinte anos sobre o dia em que Nosso Senhor manifestou à Irmã Lúcia estes sinais de aprazimento pela oração e penitência que se faziam na Fátima. Se hoje se repetissem as circunstâncias trágicas de então, repetir-se-ia também o tratamento de privilégio que tivemos, e pelas mesmas razões? Faça cada um de nós esta pergunta no íntimo do seu coração e responda com lealdade.

De então para cá, as condições de vida em geral mudaram bastante. Mudaram igualmente as disposições topográficas e urbanísticas do Santuário e arredores. Mas o que importa é que não mudem as disposições de alma e que Fátima volte a ser, ou continue a ser um lugar único de oração e penitência. Assim o quer Deus, assim o pede Nossa Senhora e assim o exige o bem espiritual e material de nós todos.

Nosso Senhor não nos pede hoje, como a Moisés no Monte Horeb, que nos descalcemos ao pisar terra sagrada. Mas pede sem dúvida que nos libertemos de todas as disposições menos dignas e que avancemos com o devido recato.

Quem não vier em atitude de sentimento humilde e de penitência,

Em resposta ao telegrama enviado da Cova da Iria para Lourdes, no dia 11 de Fevereiro, telegrama que publicámos no último número, recebeu S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. João Pereira Venâncio a seguinte carta:

Lourdes, 15 de Fevereiro de 1958

Ex.ª Senhor Vigário Capitular

Agradeço muitíssimo o telegrama que V. Ex.ª me mandou da Fátima, por ocasião do centenário da 1.ª Aparição de Nossa Senhora a Santa Bernadette.

Quis V. Ex.ª associar à sua mensagem o Venerável Cabido de Leiria, as Ordens e Congregações religiosas e a multidão dos fiéis. Esta união de todos com o Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, para uma acção de graças comum, sensibilizou-me profundamente.

Com V. Ex.ª peço a Nossa Senhora que assinale o centenário das Suas Aparições com uma copiosa chuva de graças em nossas almas e sobre o mundo inteiro, e que apresse o triunfo do Seu Coração Imaculado.

Receba, Ex.ª Senhor, juntamente com os protestos da minha gratidão, as homenagens respeitadas do muito dedicado em Nosso Senhor e em Nossa Senhora

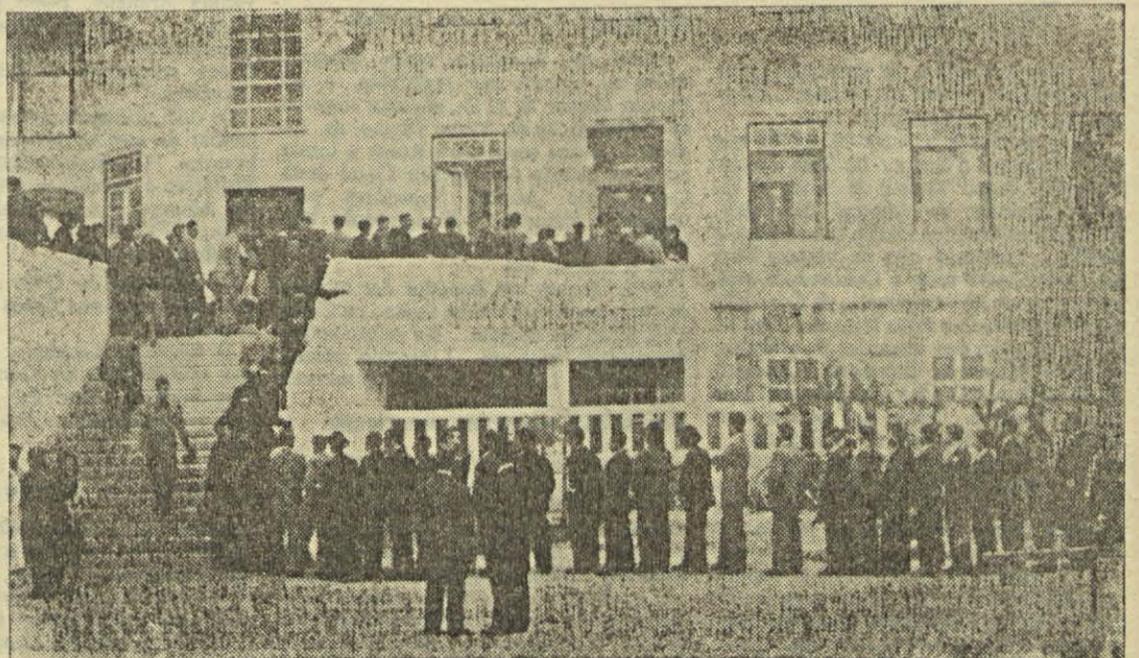
† Pedro Maria Théas

Bispo de Tarbes e Lourdes

de arrependimento e emenda de vida, de recolhimento e oração, é melhor passar de largo e não vir profanar o recinto sagrado, como dizia ainda não há muito o Senhor D. João Pereira Venâncio, actual Vigário Capitular de Leiria. Porque Fátima não é e não pode ser apenas um centro de turismo para estranhos nem um espectáculo para nacionais.

E hoje, um dos mais belos espectáculos que a Fátima nos oferece é incontestavelmente o dos locais das Confissões...

D. Fr. Francisco Rendeiro, O. P.



PEREGRINAÇÃO DE 13 DE MARÇO

MANTENDO uma tradição já antiga, as brancas enfermeiras de Nossa Senhora, as «Servitas», tiveram o seu retiro no Santuário da Cova da Iria de 9 a 13 de Março. É bem que esta crónica da peregrinação do mês de S. José comece por registar o facto. São Senhoras beneméritas que no rodar do ano deixam suas ocupações habituais e, muitas vezes com meritório sacrifício, trocam satisfações absolutamente lícitas por uma viagem incómoda, noite de vigília junto dos enfermos peregrinos e dia vivido numa roda viva, reclamadas a cada instante no posto de serviço que a Chefe lhes designa. Regressadas às lides habituais, cada qual reza pelos enfermos, especialmente pelos que sofrem distantes da Fé que valoriza a dor. Senhoras de alto nível social muitas delas, todas tomam a peito viver a modéstia no trajar — modéstia que não exclui a elegância e em certo modo a favorece. Em cada ano o seu retiro espiritual especializado é autêntico crisol onde se depura o ouro da sua caridade. São muitas, essas devotas enfermeiras dos doentes de Nossa Senhora. Ao retiro acorreram 31 — aquelas que não falham jamais na Fátima nos dias 13, a não ser que um motivo grave as impossibilite de comparecer. Sendo as Servitas actualmente 130, pode causar certa estranheza que tenham vindo ao seu retiro apenas 31. A Chefe, Senhora D. Maria Celeste da Câmara de Vasconcelos (Alvaiázeres), explica: — «O número das impossibilidades da última hora, lutos, doenças, imprevistos, reduziram as efectivas ao número referido. Quanto às restantes, importa considerar que muitas pertencem à Acção Católica, outras são Noelistas, etc., exercendo cargos de presidência que as forçam a comparecer e a tomar parte nos retiros daqueles organismos».

Rezado o terço junto da Capelinha, a procissão, sob um sol esplêndido, fez o itinerário das grandes romagens: subindo até à Cruz Alta, desceu majestosamente a esplanada. As Servitas, de vestes alvas, rodeavam o andor florido de branco e rosa e faziam guarda de honra a Nossa Senhora. À frente, em fila dupla cuja cabeça enfiava já na Basílica, enquanto a cauda serpeava junto da Cruz Alta, homens, muitos homens, de todas as condições sociais, predominando, todavia, os das aldeias limítrofes, e centenas de Seminaristas. Este edificante desfile, renovado em cada mês, faz-nos subir do coração aos lábios um cântico de acção de graças: — Se Fátima fosse apenas isto — chamar os homens à Igreja, à oração — havia motivo de sobejo para louvar o Senhor.

A Basílica estava quase repleta de fiéis quando ali entrava a frente da procissão, cantando:

Salve, nobre Padroeira!

*Enquanto houver portugueses
Tu serás o seu amor!*

O locutor lembra as intenções habituais da Missa oficial: os doentes... doentes do corpo e doentes da alma.

Antes de iniciar a Santa Missa, de que foi Celebrante o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo Titular de Eurêa e Vigário Capitular da Diocese de Leiria, falou à multidão que enchia literalmente a Basílica. Lembrou que na véspera fora dia festivo para toda a Crístandade, pela celebração do 19.º aniversário da Coroação de Sua Santidade, o Papa reinante. Anunciou que, além das intenções já referidas, todas as cerimónias litúrgicas da peregrinação seriam aplicadas especialmente pelo Sumo Pontífice. Pediu aos fiéis que se unissem às intenções do Celebrante e orassem ao Senhor: 1.º, para agradecer os 19 anos de Pontificado glorioso de Pio XII — e no decurso de tantos anos, quantas graças concedidas à Pessoa veneranda do Sumo Pontífice e à Igreja! A 2.ª intenção era a Santa Igreja, sempre perseguida, mas agora muito particularmente, com graves ofensas que envolvem a Pessoa Augusta do Papa. Como filhos, havemos de sentir vivamente tais perse-

guições, desagrar ao Senhor por essas afrontas à Igreja, e pedir a conversão dos seus perseguidores. É a nossa vingança! — concluiu S. Ex.ª Rev.ª. E anunciou que mandara, em nome dos Peregrinos, um telegrama de saudação filial ao Santo Padre. O telegrama fora redigido nos seguintes termos:

PEREGRINOS SANTUÁRIO FÁTIMA
CELEBRANDO ANIVERSÁRIO GLO-
RIOSO PONTIFICADO PROTESTAM
FILIAL DEVOÇÃO VOSSA SANTIDADE
IMPLORAM BÊNÇÃO APOSTÓLICA

a) VIGÁRIO CAPITULAR

Por meio doutro telegrama dirigido ao Senhor D. João, Sua Santidade dignou-se agradecer e enviar a Bênção pedida:

RECONHECIDO VOTOS FILIAIS PERE-
GRINOS SANTUÁRIO FÁTIMA AUGUSTO
PONTÍFICE CONCEDE BÊNÇÃO APOS-
TÓLICA IMPLORADA

a) DELLACQUA, SUBSTITUTO

Ao Evangelho, subiu ao púlpito o Rev. P.º Manuel Simões Bento, Director

espiritual do Seminário diocesano da Fátima, e dissertou sobre o tema: «*Não vim chamar os justos mas os pecadores à penitência*». «Penitência — disse — é a Mensagem do Evangelho. Penitência é a Mensagem da Mãe de Deus, trazida a Lourdes há um século e à Fátima há 40 anos».

O coro, ao ofertório, cantou a jaculatória: *Ó meu Jesus perdoai-nos, livrai-nos do fogo do Inferno, levai as almas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem*.

Seriam mais de 30 os enfermos que após a Missa receberam a bênção individual eucarística. O venerando Celebrante conduziu a Sagrada Custódia, pegando à umbela o Rev. Capitão P.º João Baptista Cavalcanti, capelão do Exército Brasileiro, que na manhã deste dia celebrara a Santa Missa junto do túmulo da Vidente Jacinta.

Notava-se a presença de alguns estrangeiros, vindos da França, da Irlanda e da América.

Findas as cerimónias, na Capelinha das Aparições, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Vigário Capitular benzeu solenemente 3

imagens. Uma delas, de avultadas dimensões, seguiu para a Itália, devendo ser entronizada na igreja de S. Mateus, em Milão, para onde seguirá, desde Génova, em luzido cortejo de automóveis. Mons. Montini presidirá à soleníssima entronização. A propósito, recorda-se que foi em Milão, em Abril de 1942, que o Cardeal Schuster, antecessor de Mons. Montini, revelou os segredos dos manuscritos da Vidente Lúcia levados por D. Luigi Moresco do Paço Episcopal de Leiria quando, algum tempo antes, aquele Sacerdote viera colher elementos para o seu livro «*La Madonna di Fátima*». Milão teve, pois, as primícias dessas extraordinárias revelações, antes de ser levantada uma ponta do véu, em Lisboa, nesse mesmo Abril, por S. Ex.ª o Senhor D. José Alves Correia da Silva, quando a «sua Senhora» foi de longada até à Capital do Império. Agora, decorridos 16 anos, ficará entronizada na cidade de S. Carlos Borromeu uma estátua monumental de Nossa Senhora da Fátima benzeida no Santuário da Cova da Iria. — Uma das restantes estátuas de Nossa Senhora, do seu Coração Imaculado, seguiu para a Palestina, para Belém, e será colocada na Basílica da Natividade, no lugar sacrossanto onde nasceu Jesus.

MIRIAM

NOTÍCIAS DO SANTUÁRIO

Nas Casas dos Retiros

Desde 20 de Fevereiro a 20 de Março, houve nas Casas dos Retiros os seguintes turnos de Exercícios Espirituais:

FEVEREIRO

20 — Retiro mensal do Clero de Leiria (45).

20 a 23 — Retiro de homens da freguesia da Fátima (53).

20 a 24 — Retiro de noivas da J. A. C. F. da Diocese de Leiria (30).

MARÇO

9 a 13 — Retiro das Servitas (31).

10 a 13 — Retiro de mães da freguesia da Fátima (74).

14 a 18 — Retiro das empregadas do Santuário (24).

Entre exercitantes e outros peregrinos, deu-se albergue a 321 pessoas.

Notaram-se nos Serviços de Informações representantes de 17 países, estando em maior número os da Espanha e dos Estados Unidos.

Monge Trapista espanhol

De passagem para Lisboa, aonde foi tratar de assuntos do seu convento, esteve na Fátima Frei Maria Martin Grive, Prior do Mosteiro de S. Pedro de Cardeña, a 12 quilómetros de Burgos, na Espanha.

Celebrou missa na Capelinha, orou na Basílica e visitou as casas onde os videntes nasceram, os «Valinhos», etc..

Missionários do Verbo Divino

Esteve no Santuário, onde celebrou missa na Capela das Aparições, o P.º Harold Rigney, S. V. D., superior regional da Congregação do Verbo Divino na Inglaterra, e que segue para Roma a tomar parte na eleição do Superior Geral desta Congregação. Muitos Superiores provinciais e regionais da Congregação têm passado pela Fátima a caminho de Roma, com o mesmo fim.

O P.º Rigney era Superior das missões da Congregação do Verbo Divino na China e foi preso em Pequim. Na prisão sofreu os maiores vexames. Libertado, passou aos Estados Unidos, de onde é natural.

Um «alto» peregrino americano

Entre os muitos peregrinos que em Março visitaram a Cova da Iria, tornou-se notado o Sr. Frank C. Nihox, natural de Delver, América do Norte, e que tem a particularidade de medir de altura 2.ª15. Tendo-lhe sido oferecidas estampas do vidente Francisco, nas quais está com o barrete serrano, quis comprar um num estabelecimento da Cova da Iria, colocando-o na cabeça à maneira do vidente.

Um monumento na Loca

Na Loca do Cabeço vão ser colocadas as figuras do Anjo e dos três Pastorinhos, Lúcia, Jacinta e Francisco. Os pastorinhos, de joelhos, e o Anjo, dando-lhes a sagrada comunhão, segura numa das mãos o vaso e na outra a hostia. O grupo ficará vedado por correntes de ferro seguras em pilares também de ferro.

As imagens, da autoria da Sr.ª D. Maria Amélia Carvalheira da Silva, desde há meses que têm estados expostas no átrio da Casa dos Retiros do Santuário.

Missionários Monfortinos

Da Holanda, regressaram ao Seminário Monfortino na Fátima o Rev. P.º Pedro Hyne, Superior, e o Rev. P.º José Feiter, propagandista das Missões Monfortinas. Este sacerdote tem realizado por toda a Holanda e Bélgica muitas dezenas de conferências sobre Nossa Senhora da Fátima, acompanhando-as de projecções fixas com mais de 180 diapositivos das peregrinações. A Congregação Monfortina tem desde 1922 missionários na Província de Moçambique. Actualmente trabalham na diocese de Porto Amélia 22 sacerdotes monfortinos. Frequentam o seu Seminário da Fátima 65 alunos.

Prelados estrangeiros

Estiveram na Cova da Iria: Mons. Miguel Ângelo Builes, Bispo de Santa Rosa de Osos, Colômbia, D. Eladio Vicuña Aranguy, Bispo de Chillan, no Chile, e D. Geraldo Fernandes, Bispo de Londrina, no Estado do Paraná, Brasil. Todos celebraram a Santa Missa na Capelinha.

Os dois primeiros, que se faziam acompanhar de seus secretários, seguiam para Lourdes. O terceiro dirigia-se a Roma. Visitaram a Basílica e estiveram também em Aljustrel e nos Valinhos e Loca do Cabeço. Visitaram também a Batalha, Alcobaca e Maфра.

Os Prelados do Chile e da Colômbia hospedaram-se nas Casas dos Retiros do Santuário.

O Bispo de Londrina esteve na Casa dos Missionários do Coração de Maria, cujo Superior, Rev. P.º Aníbal Coelho, fora seu professor no Brasil e fazia nesse dia 72 anos.

Da Igreja do Silêncio

No dia 15 de Março último foi entregue no Santuário, oferecido a Nossa Senhora, um paramento completo, vindo de uma Nação isolada pela «Cortina de Ferro».

Em belo cetim branco, é todo bordado a azul e ouro, trabalho altamente artístico e simbólico.

Embaixador da Espanha

Esteve na Cova da Iria, como simples peregrino, o Sr. Dom José Ibáñez Martín, Embaixador de Espanha no nosso país, com sua Esposa e outros funcionários da Embaixada. Assistiram à Missa e demoraram-se a orar diante da imagem de Nossa Senhora, na Capela das Aparições.

Festa em honra

de S. Tomás de Aquino

Promovida pela Ordem Dominicana, realizou-se na Basílica a festa em honra de S. Tomás, a qual constou de missa cantada e sermão, às 10 horas.

Dignou-se assistir S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. João Pereira Venâncio, Vigário Capitular de Leiria. Estiveram ainda presentes o Vigário da Ordem Dominicana em Portugal, Rev.ª P.º Luis Sylvain, o Prior do convento da Fátima, P.º Lourenço da Rocha, e representantes das Congregações religiosas masculinas e femininas, o Reitor e capelães do Santuário, alunos do Externato do Santíssimo Rosário, dirigido pelas Irmãs Dominicanas, e bastante povo.

Ao evangelho pregou sobre a vida e santidade do grande Doutor da Igreja o Rev. P.º José Bollino, director espiritual do Seminário da Consolaia.

As 17 horas, realizou-se no salão do convento dominicano uma conferência sobre a personalidade, santidade e influência na Igreja de S. Tomás. Foi conferente o Rev. P.º Ribeiro de Sousa.

Soldados na Fátima

Pela segunda vez este ano, veio à Fátima um grupo de soldados da guarnição militar de Coimbra. Este grupo era composto de 52 cabos da Escola do Hospital Militar n.º 2. Com eles veio o Sr. Capitão Manuel Gedeão. O organizador destas peregrinações, P.º Dr. Feyertag, capelão da guarnição, celebrou missa na Capelinha. O Rev. Capelão fez com os soldados a consagração a Nossa Senhora da Fátima. Os últimos 5 quilómetros do percurso foram feitos a pé, por penitência.

Irmã e sobrinha do Cardeal Ottaviani

Visitaram o Santuário da Fátima a Senhora Rosilde Ottaviani, irmã de S. E. o Cardeal Ottaviani que em Outubro de 1956 presidiu à peregrinação nacional, e a Sr.ª Juliana Ottaviani, sobrinha do mesmo ilustre Cardeal.

As duas peregrinas romanas ouviram missa na Capela das Aparições e rezaram na Basílica. Acompanhadas do Rev. Reitor percorreram o Santuário e almoçaram na Casa dos Retiros, mostrando a sua satisfação por tudo quanto lhes foi dado ver na Fátima e em Portugal e pela forma como foram recebidas.

GRAÇAS DOS SERVOS DE DEUS

AGRADECEM GRAÇAS a Nossa Senhora da Fátima

FRANCISCO MARTO

José Adalmeiro Dias de Castro, Paredes — Aprovação nos exames do 6.º ano do Liceu. Enviou a esmola de 50\$00.

Manuel Antunes, Quintas do Sirol, Leiria, atribui ao Servo de Deus uma graça de ordem temporal. Manda 5\$00, como prometeu, para a causa do Pastorinho.

D. Maria Julieta Calisto, Bustos, agradece três graças e ofereceu 50\$00 para a causa de beatificação.

D. Clotilde Coelho Costa Melo, Vila do Porto, Santa Maria, Açores — A cura dum irmão. Enviou 10\$00.

P. Domingos M. de Portaje, Missionário Capuchinho, Barcelos — Uma graça a um devoto. 10\$00.

M. M. C., Bustos — Chegou a descrever de solução para problemas da sua vida particular. Recorreu ao Pastorinho e tudo se resolveu da melhor maneira. Mandou 40\$00.

D. Maria Palmira dos Santos Pereira, Água Retorta, S. Miguel, Açores — O médico assistente tinha-a declarado tuberculosa. Com uma amiga e a família começou uma novena a Nossa Senhora da Fátima, por intercessão do Francisco, tomando ao mesmo tempo umas gotinhas de água da Fátima. Ao terceiro dia começou a sentir melhoras e achava-se curada ao terminar a novena. Mandaram 30\$00 para a beatificação do Pastorinho.

D. Maria Helena Pinto Leite Carneiro — A cura de seu filho José Fernando. Já mandou celebrar a missa de acção de graças que prometera.

D. Maria Cristina Carvalho — As melhoras que uma sua criada obteve numa doença dos olhos.

D. Hortênsia de Jesus Nunes, Flães, Trancoso — Rápidas melhoras numa grave doença. Enviou 20\$00.

D. Amélia de Jesus da Silva, Penedo, Ermida (Douro) — A cura rápida e completa dum seu neto atacado de tuberculose. Era um caso muito grave e todos diziam que «só por milagre» poderia o mancebo voltar a pôr-se bom. Prometeu publicar a graça e mandar 20\$00 para a beatificação.

D. Idalina de Jesus Capaz, Mira de Aire — As melhoras dum seu filhinho que sofria de angina diftérica. Enviou 20\$00.

D. Deolinda do Espírito Santo T. Matos, Relvinha — Ficou livre em poucos dias duma febre intestinal que muito a afligia. Ofereceu 5\$00.

D. Margarida Henriques Teodoro, Tocoal — A cura de grave doença e o ter evitado uma operação cirúrgica que parecia indispensável. Enviou 20\$00, como prometeu.

D. Maria José Trigueiros, Castelo Branco — A cura duma Senhora por quem muito se interessa e que se encontrava em estado gravíssimo. Todos os recursos da medicina tinham sido empregados sem resultado e o mal a nada cedia. Mas cedeu rapidamente às orações que pediam a intercessão do Servo de Deus. 70\$00 — A passagem de ano e aprovação no exame dum aluno do Liceu. Por esta graça, enviou mais 50\$00 para a beatificação do Pastorinho.

D. Durvalina Assis Toste, S. Bento, Terceira, Açores — Alcançou que sua mãe ficasse livre de horríveis dores na cabeça, segundo o especialista causadas por reumatismo agudo e de muito difícil cura. Escreveu em Fevereiro de 1955 e as melhoras já duravam havia 10 meses.

D. Maria Augusta de Sousa, S. Pedro do Estoril — Agradece ter sido atendida nas súplicas que dirigiu ao Servo de Deus em horas amarguradas da sua vida. O despacho foi quase imediato. Oferece 50\$00.

D. Adriana Sadio, Foz-Coa — A aprovação dum seu filho no exame. Mandou 20\$00 para as despesas da beatificação.

D. Maria de Lourdes Laranjo, Cedros — A cura de várias complicações que tinham surgido a uma sua irmã depois da operação do apêndice — colite, vômitos, fraqueza. E diz: «A minha irmã encontra-se de perfeita saúde, gra-

ças a Deus e à intercessão do Francisco Marto».

D. Ana Teresa e D. Maria da Saudade Correia, Benquerença — A cura dum irmão que se encontrava num Sanatório. Mandaram 20\$00.

D. Maria da Anunciação Cortez, Porto, 500\$00

D. Emilia da Conceição Fraga, Ponta Delgada das Flores, Açores.

D. Maria Jacinta Marques, Ribeira da Arca, 20\$00.

D. Maria Alice da Silva Jorge, Ponta Delgada, S. Miguel, Açores, 20\$00.

D. Maria Guerra, Ilhavo, 10\$00.

D. Maria Nómia da Loura Cascais, Esqueira, 20\$00.

D. Maria Carolina Cândida Lima e Silva, Ovar, 10\$00.

D. Margarida Lima, Ponta Delgada, S. Miguel, Açores, 20\$00.

Uma devota de Santa Cruz de Douro.

D. Maria Idalina Pereira, Moncorvo, 20\$00.

D. Promelvia Durão, Moncorvo, 20\$00.

D. Irene Meireles d'Almeida Cunha, Felgueiras, 20\$00.

D. Isabel Aurora da Silveira, Ribeira Seca, S. Jorge, Açores, 10\$00.

D. Maria Regina Silveira Cabral, Ribeira Seca, S. Jorge, Açores, 10\$00.

D. Maria Cândida Soares Fernandes, Vila Verde, 20\$00.

D. Olívia da Conceição Gomes da Silva, Ronfe, Guimarães.

D. Branca Amélia Pacheco Costa, Vila Franca do Campo, S. Miguel, Açores, 20\$00.

D. Matilde Joyce Monteiro Coimbra, Lisboa, 25\$00.

D. Maria Conceição Rozendes, 20\$00.

Américo Pinto, Bigorne, Lamego, 20\$00.

Anónima de Ponta Delgada, S. Miguel, Açores, 100\$00.

D. Alzira Alves Pereira, Castelo Branco, 20\$00.

Anónimo, 10\$00.

D. Angelina Rosa Leite da Faria e Almeida, S. Martinho do Campo, 10\$00.

D. Deolinda Mendes de Almeida, Valadado Ribatejo — Agradece a cura rápida e sem tratamentos dum abcesso que lhe apagara no céu da boca.

D. Maria Guilhermina Carvalhão, Tina-lhas — Atribui à Serva de Deus, a quem recorreu, o bom resultado duma operação de urgência — hérnia estrangulada — a que seu pai teve de se submeter. Atendendo à idade do doente, 83 anos, e à facilidade com que tudo correu, «foi considerada milagrosa a sua salvação». Receberam-se 20\$00 em agradecimento.

D. Elisa da Conceição Xavier, Gafanha da Encarnação — O desaparecimento, que dura há dois anos, duma dor que o médico assistente entendia reclamar uma operação.

D. Estela A'vila — Terminou o seu curso com a classificação que desejava e foi colocada onde queria, tudo como tinha pedido à Serva de Deus. Mandou 20\$00.

Anónima de Lisboa — Viu-se livre de doença muito dolorosa, precisamente na véspera do dia em que seu marido a queria levar ao médico. Juntou à sua carta 20\$00, para a causa de beatificação.

D. Maria da Conceição Silva — A reconciliação de duas pessoas que mutuamente se votavam grande ódio e fizeram as pazes e ficaram amigas, ainda antes de terminada uma novena à Jacinta por essa intenção.

D. Maria da Piedade do Beato, Pedreiras — Tinha uma filha com tosse muito forte e perigosa e a língua ferida. Procurou remédios e não acertando com meios de cura, voltou-se para a Jacinta, que lhe concedeu a graça do desaparecimento da tosse e cura da língua da sua filhinha. Ofereceu 20\$00.

D. Maria Julieta Barata Santos, Porto — Viu-se livre, por intercessão da Jacinta, duma doença de intestinos de que sofria havia 20 anos, sem lhe terem valido os recursos da medicina.

D. Maria da Conceição Barbosa, Mosteiró, Vila do Conde — O bom resultado dos exames de sua sobrinha. Envia 20\$00 para a beatificação da Serva de Deus.

D. Maria da Imaculada Soares Mota Amaral, Ponta Delgada, S. Miguel, Açores — As melhoras duma otite, de que o seu filhinho sofreu após um ataque de sarampo. Mandou 20\$00. Por uma outra graça concedida a sua filha, 20\$00.

D. Maria Manuela Pereira Machado Rocha, Angra do Heroísmo, Açores — Fez uma novena à Jacinta, a pedir uma graça especial, de que precisava por todo

D. Aida M. de Castro Vilar Frias, Santa Maria, Vianna de Castelo, 10\$00.

Menino Manuel Antunes Lopes, 10\$00.

Menino António Manuel Freitas da Rocha, 15\$00.

D. Rosa da Silva Reis, S. Vicente, Ovar, 50\$00.

D. Bárbara do Carmo Inácio Vieira, Alcantarilha, Algarve, 20\$00.

D. Maria Paulina Félix, Lisboa, 30\$00.

Silvano Lourenço Tavares, Lisboa, 20\$00.

D. Maria Lopes, Sousel, 10\$00.

J. F. C., Funchal, Madeira, 20\$00.

D. Maria da Glória de Babo, Cambezes, Barcelos, 7\$50.

D. Aida Pinheiro Barros, Loulé, 20\$00.

D. Anunciada Soares da Costa, Casaldelo, S. João da Madeira, 7\$50.

Uma devota da Ribeira Grande, S. Miguel, Açores, 5\$00.

D. Maria José Machado, Mirandela, 20\$00.

D. Maria da Piedade Dias, 10\$00.

D. Maria Emilia Mendes de Sousa, Pousada, Arouca, 20\$00.

D. Maria das Dores da Silva, Azeosa, Vianna de Castelo, 20\$00.

D. Maria da Glória Ilidia Peixoto, Góios, 20\$00.

D. Maria Alice Costa, Silveira, 20\$00.

D. Maria Filomena Barbosa Dias de Castro, Paredes, 20\$00.

D. Ilda da Conceição Dias de Castro, Paredes, 48\$00.

D. Carmen Moura, Porto, 20\$00.

D. Maria da Conceição Neto, S. Simão de Litém, 5\$00.

D. Maria Francisca Casnado, Castro Verde, 20\$00.

Anónima, 20\$00.

D. Júlia A. P. Casnado, Évora, 20\$00.

Manuel Paulino Ribeiro da Costa, Horta, Faial, Açores, 50\$00.

D. Clara Diamantina Soares, Ponta Delgada, S. Miguel, Açores, 20\$00.

D. Maria Coelho, Lobito, Angola, 20\$00.

D. Deolinda Ferreira Sales Guedes, Penacova, 5\$00.

D. Henriqueta Almeida, Ponta Delgada, S. Miguel, Açores.

D. Virginia Leitão Gomes, Rio Maior, 20\$00.

D. Maria da Glória Alves Nogueira, Sauto Tirso, 10\$00.

José Moniz Pacheco de Melo, 28\$00.

D. Estela dos Reis Sales

D. Virginia Berta Alves, Porto

Álvaro Emilio Rodrigues

D. Maria Luisa Ferreira da Silva, Lisboa

D. Carminda Neves Baptista, Cova da Piedade

Manuel Rodrigues Laranj., St.ª Marta de Penaguão

D. Olimpia Gonçalves, Funchal

Jaime Machado, Moncorvo

Januário Pereira Ramos, Modivas, Vila do Conde

D. Ana Conceição Gonçalves, Modivas, Vila do Conde

Henrique Fernandes Paço, Ouzilhão, Vinhais

Joaquim Manuel, Sant'Ann do Azinha, Guarda

Alvaro Teixeira, Sevilhas

D. Maria Garcia S. Fagundes

D. Miquelina de Freitas, Chaves

Manuel de Oliveira Santos, S. Nicolau, C. do Estro

D. Aurora de Jesus Teixeira, Joalhães

D. Maria Neto Medina, Figueira da Foz

D. L. Duarte Forte, Lisboa

D. Maria Domingas, Azaruja, Alentejo

D. Maria Rosa Marques, Candal, Vila Nova de Gaia

Manuel Dias Fernandes, Nais, Braga

D. Aurora de Matos, Fafe

D. Otília das Dores Martins, Mirandela

D. Prázeres Martins Ferreira, Mirandela

D. Ilda de Oliveira Fonseca, Guizande

D. D. Gonçalves, Guizande

D. Albina P. Esteves, Outeiro, Vianna do Castelo

D. Maria Cândida Sá e Melo, Caldas de Aregos

D. Esperança Fonseca dos Santos Gomes, Lisboa

D. Maria de Matos, Campina, Belver

D. Maria da Conceição, Milheiros, Maia

Manuel Antunes Martins, Arrifana

D. Maria Adelaide Lúcio

D. Leopoldina Madalena Salgueiro, Monforte

D. Ana Celeste de Faria e Cunha

D. Amélia Luciana, Tomar

D. Maria José de Moraes Fiadeiro, Covilhã

D. Isabel M. Dias Sarreira, Torres Vedras

Manuel Magalhães Salvador, Vila Nova de Paiva

D. Maria Rosa Mateus, Condeixa

D. Aurora Alves de Oliveira, Cantanhedo

D. Deolinda de Sousa Aguiar, Tomar

D. Maria da Conceição, Barreiro

D. Custódia Teixeira de Almeida, Aronca

D. Palmira da Conceição Sousa, Chaves

Manuel Martins Cardoso, Barcelos

Luciano Rodrigues, Barcelos

Marcelina de Jesus Queiroz, Barcelos

Maria da Silva Pereira, Barcelos

Caridade Fernandes da Silva, Barcelos

Ana Fernandes da Silva, Barcelos

Joaquim José da Costa, Barcelos

José Luis Ferreira, Barcelos

Joaquina Sousa, Barcelos

Joaquina Baptista, Barcelos

Angelina Gomes da Costa, Barcelos

Francisco Gomes da Costa, Barcelos

Adílio Gonçalves Pedrosa, Barcelos

José de Andrade

P. Manuel Martins Palmeira, Barcelos

José de Carvalho Pereira

Maria Eugénia

D. Maria dos Anjos Moura, Bermudas

D. Maria Martins Maia, Melres

D. Maria Emilia Miranda

José Rodrigues, Braga

D. Maria do Carmo Santos Lima, Lisboa

D. Maria Alice Heitor Cerqueira, Maciço

D. Eugénia dos Prazeres Carvalho, Cacia

José Maria Vieira da Fonseca, Sobradelo da Goma

D. Dilar Costa de Menezes Martins, Grândola

D. Conceição Leonor, Almodôvar

Francisco de Almeida, Vilarinho, Sauto Tirso

Agostinho Henriques Pereira, Nogueira

D. Adelaide das Mercês, Funchal

D. Maria da Silva, Milagres, Leiria

D. Ana Duarte G. Rebelo, Celorico

João António da Costa Cabrita, Lagoa

Familia Ferreira Vale, Vila Frescaimha, Barcelos

D. Maria Cristina Franco, Achada, S. Miguel

Nordette Franco, Achada

D. Maria da Conceição Pessanha, V. R. de Santo António

D. Maria da Conceição Pessanha, Vila Real do Santo António

D. Maria Antónia Noronha, Foz do Douro

Valentim Braz, Espozende

D. Maria L. Henriques Simões, Venda Nova, Pólares

D. Inês Fontão e D. Maria do Espírito Santo, Sobral do Campo

D. Celeste de Jesus Fernandes, Évora

D. Palmira Teixeira Borges, Lisboa

D. Filomena da Conceição Vieira, Ponta Delgada

Ricardo da Costa, S. Vicente do Fainal

D. Maria Irene Coelho Filipo, S. João de Ver

Manuel Vilarinho Paulino

D. Wanda Margarida, Madeira

D. Filomena Barros, Madeira

D. Hermínia Fernandes Rosado, Vila Nova da Baronia

D. Maria Reis Almada, Biscoitos da Calheta

D. Palmira de Moraes Bragança, Quilengos, Angola

D. Maria Adelaide C. Rocha, Vagos

D. Maria Monteiro Medina, Figueira da Foz

D. Maria do Céu Mesquita, Carraceda de Anciães

D. Regina Luzia de Freitas Alpoim, Praia da Vitória

Joaquim Soares Noiva, Vila Verde

JACINTA MARTO

o mês de Fevereiro, e alcançou-a precisamente no dia 28. Juntou à sua carta a esmola de 10\$00.

D. Testónia do Canto Brum, Ponta Delgada, S. Miguel, Açores — O bom resultado dos exames dos seus netos e as melhoras duma pessoa doente. Enviou 50\$00.

Abel António Gomes, Alimonde — Teve de levar uma sua filha ao médico a Bragança, com dores horríveis e um joelho muito inchado, e lá a deixou ficar em tratamento, pois parecia ser um abcesso e haveria necessidade de o lançetar. O pobre pai recorreu então a Nossa Senhora da Fátima, por intercessão da Jacinta, e prometeu oferecer à Serva de Deus uma porção de centoio igual ao peso da filha, se esta viesse para casa dentro de 5 dias, por mandado do médico. Ao terceiro dia apareceu-lhe em casa, completamente curada. O valor do peso da filha em centoio foram 115\$00, já recebidos para as despesas da causa de beatificação da Serva de Deus.

Anónima, Queimada, S. Jorge, Açores, 20\$00.

D. Norberta da Conceição Ramos Monteiro Palma, Évora, 30\$00.

José Torres Cardoso, Moreira, Monção, 20\$00.

D. Rosa Maria de Lacerda Forjaz, Horta, Faial, Açores, 50\$00.

D. Maria do Rosário de Sousa, Ponta Delgada, S. Miguel, Açores, 10\$00.

D. Maria José Milheiro, A guesião.

D. Olinda Conceição Gonçalves, Rio de Couros.

D. Carolina Murta, Portimão, 20\$00.

Adão Martins da Costa, Monte Córdova, Sauto Tirso, 50\$00.

José Silveira da Rosa, Horta, Faial, Açores, 20\$00.

D. Cândida Monteiro, Chaves, 20\$00.

D. Olívia Joaquim Gaspar, Madalena, Pico, Açores.

D. Maria Idumeia Curte, Covilhã, 20\$00.

D. Maria Leonor Levi, Coles, 5\$00.

D. Alice Pereira de Lima, Lagares, Felgueiras, 12\$50.

JACINTA, A FLORINHA DA FÁTIMA

pelo P. Fernando Leite, S. J., Ed. Pax, Braga, preço 15\$00

Desde que o Autor mimoseara os devotos e os estudiosos da Fátima com «Francisco, o Pastorinho de Nossa Senhora», actualmente na 2.ª edição, era a biografia da Jacinta, saída da mesma pena, assente na mesma autenticidade de documentos, aguardada com verdadeira ansiedade.

Aqui a temos pois, agora, em língua portuguesa (e só depois da terceira edição em espanhol) num belo volume, artisticamente ilustrado, primorosamente impresso.

Também para este novo trabalho se franquearam ao Autor os arquivos do Paço Episcopal de Leiria e, como se

lê no Prefácio, excepcionalmente se lhe abriu o «tesouro» do Rev. e saudoso Cônego Formigão — o repositório dos primeiros apontamentos sobre as Aparições, primeiras impressões algumas rabiscadas sobre o joelho, papéis amarelados, venerandos.

O livro consta de seis capítulos:

- I — O Desabrochar da flor
- II — Com os Anjos do Céu
- III — Com a Virgem Maria
- IV — Um Anjo na terra
- V — Um Anjo voou ao Céu
- VI — Junto de Deus

Epílogo e Novena à Jacinta.

Senhora da Temperança

HÁ quem entenda ser a temperança parte integrante da mortificação, não recendo por isso as honras de capítulo especial. Mas, seguindo tal critério, a própria mortificação entraria na fortaleza, e nesta virtude se englobariam todas ou quase todas as virtudes morais. Porque, só por serem virtudes, já elas exigem força, e quase sempre sacrifício, na sua realização.

Também é vulgar considerar-se como objecto exclusivo da temperança tudo quanto à comida e bebida se refere. Que este objecto é fundamental ninguém o discute. Não é porém o único, pois que a temperança é virtude de equilíbrio que entra em todas as outras virtudes. Reconheça-se, no entanto, que no uso corrente da vida é aos prazeres da mesa que a temperança se refere.

Tão comezinho é este objecto da temperança, que há certa repugnância em falar dele, com relação a Nossa Senhora. Certo moralista chega mesmo a considerar esta necessidade da natureza verdadeiro castigo de Deus e acrescenta que «todos sentimos a humilhação de nos vermos, nisto, totalmente semelhantes aos animais».

Haverá pessimismo sombrio nesta apreciação, e longe iríamos, se considerássemos de igual maneira todas as acções humanas, realizadas a seu modo também pelos irracionais. Nisto, como em tudo, a intenção e a dignidade da realização dão sentido religioso ao que se faz. S. Paulo, ao expor a regra, começa exactamente por estas funções: quer comais quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para honra e glória de Deus.

O mal não está nas funções realizadas com moderação, está sim no excesso. Este é que é pecaminoso.

Ora em Nossa Senhora a harmonia era plena. É omissa o Evangelho, mas tudo indica que fosse Ela a preparar as refeições da Sagrada Família. Era nota dominante a frugalidade, por virtude e por pobreza, que também é virtude, quando aceite com espírito.

À mesa, distinção da dignidade e do aprumo. Nem tal distinção tornava pesado o ar da casa. Para se sentirem descontraídas as pessoas, não há necessidade de irreverentes à vontade. O problema não é de descontração, mas de educação. Por isso se diz que a educação se afirma em três mesas: da comunhão, das refeições e também do jogo.

Aquele exemplo de Nazaré bem precisa de ser conhecido, aprendido e vivido. Em quantidade e em qualidade, há pantagruélicas refeições que têm seu quê de bacanais.

Há pessoas que parece terem nascido para comer e beber. À sofreguidão junta-se a glotonaria. Os pratos requintados, os vinhos escolhidos, os licores generosos são saboreados com deleitação incontinente. Providencialmente concedeu o Senhor o dom do apetite gustativo, para que o homem não se desdusca em alimentar-se convenientemente. Quando o fastio é agudo, a alimentação torna-se sacrifício oneroso. Mas é pecado exacerbar o apetite, naquela intemperança, que levou o Autor sagrado a dizer do glutão que o ventre é o seu deus.

As ruínas são fatais — de ordem fisiológica, psicológica e moral. Todos conhecemos pessoas que se acabaram cedo pelos excessos da mesa, e ninguém ignora que, depois de certas refeições, o homem fica incapacitado de trabalhar intelectualmente. O sangue torna-se espesso, e todas as energias se consomem nos labores da digestão. O homem assim brutaliza-se. Está claro que nesse estado a elevação espiritual é impossível, porque os brutos não sabem olhar para o céu, onde brilham as estrelas.

É clássico o trecho de S. Tomás sobre as vantagens do jejum. Com a mente clara, o homem sobe facilmente até Deus. Pelo contrário, brutalizado, o homem é capaz de descer a todas as abjecções.

Hoje e sempre a temperança é tema candentemente actual. Mas não basta considerar a virtude sob aquele aspecto. Nas conversas, no vestuário, nas maneiras, em tudo, a Senhora foi modelo acabado de harmonia humana e sobrenatural. Até mesmo, nota um Autor, no seu sono. Quantas horas dormiria a Senhora? Não no-lo diz o Evangelho, não no-lo ensina a Tradição, mas é de supor que se ergueria cedo, com o romper da aurora, para fazer as suas orações e começar a vida laboriosa do seu lar. E durante a noite, como Jesus, também muitas vezes quebraria o sono, para fervorosamente rezar.

Passeu-se em harmonia plena a vida da Senhora. Confrontando a nossa pobre vida com essa vida tão alta, sentiremos com mágoa a diferença. É certo que Ela foi privilegiada, até mesmo na sua Conceição. Mas aproveitaremos nós as graças que generosamente Deus nos concede?

É problema vital este problema.

† MANUEL, Arcebispo de Évora

Cura de um paralítico atribuída a Nossa Senhora da Fátima

«Don Saturnino Hinojal Orteja, Pároco de La Mudarra, provincia de Valladolid, acabava de regressar da Fátima, onde tivera a dita de celebrar na Capela das Aparições e tocar objectos na milagrosa imagem e na câmpa dos videntes Jacinta e Francisco. Cheio de zelo e de devoção, organizou na sua Paróquia, no dia 13 de Outubro, uma festa solene nunca vista e que culminou com a procissão da imagem de Nossa Senhora da Fátima. À porta da igreja, esperava a procissão Ciríaco Rodríguez, de 80 anos. Ante a impossibilidade física de acompanhar a procissão, por estar paralítico desde há 14 anos, sem haver sentido alívio algum nos tratamentos feitos, andando apenas de muletas, quando viu a imagem, disse-lhe: «Virgem Santíssima, bem queria acompanhar-te, mas não posso. Faz-me essa graça». A procissão passara e ele com grande tristeza retirava-se já para casa, quando sentiu um estremecimento dos membros, como nunca havia sentido. Acha que as pernas se sustentam e, som auxílio das muletas, começa a caminhar. Estava curado. Para confirmar o milagre, o bom velhinho corre por toda a freguesia a mostrar que já pode caminhar sem auxílio algum. A cura de Ciríaco é uma realidade, e a Igreja tem a sua palavra».

Este facto extraordinário tem sido relatado por muitos jornais em Espanha.

CALENDÁRIO das principais comemorações em LOURDES

25 de Março — Festa da Anunciação de Nossa Senhora — aniversário do dia em que a Aparição declarou ser «a Imaculada Conceição». Consagração da igreja subterrânea dedicada a S. Pio X.
Dias 8 a 12 de Abril — Peregrinação internacional dos cegos.
Dias 6 a 8 de Junho — Peregrinação aeronáutica internacional.
Dias 14 a 15 de Junho — Peregrinação militar internacional.
Dias 4 a 7 de Julho — Peregrinação internacional dos «Petits Chanteurs».
Dias 4 e 7 de Agosto — Peregrinação internacional dos surdos-mudos.
Dias 5 e 9 de Agosto — Peregrinação internacional dos Filhos de Maria.
Dias 10 a 15 de Agosto — Peregrinação internacional dos Escutas.
Dia 15 de Agosto — Festa da Assunção de Nossa Senhora.
Dias 18 a 22 de Agosto — Peregrinação nacional francesa.
Dias 10 a 17 de Setembro — Congresso Mariano Internacional.
Dias 6 a 11 de Outubro — Peregrinação do Rosário.
Novembro — Congresso da «Pax Christi». Congresso Esperanto católico.
Dia 8 de Dezembro — Festa da Imaculada Conceição.

Cruzada da Fátima

SENHORA DO ROSÁRIO

Já lá vão 700 anos, a partir do dia em que a Mãe de Deus apareceu a S. Domingos de Gusmão, entregando-lhe o Rosário como arma poderosa para se defender de todos os erros.

Era no tempo em que o Sul da França estava a ser flagelado pela temível heresia dos albigenses e logo, contra eles, se organizou uma vigorosa cruzada com a pregação do Santo Rosário, a qual foi portadora dos mais belos triunfos para a Igreja de Deus. Desde então, é impossível contar quantas maravilhas de graça esta piedosa devoção tem feito cair sobre o mundo.

Só Deus sabe a quantos débeis esta arma tem comunicado a força de que careciam e como, por seu intermédio, foram vencidos os mais redobrados ataques do mundo e do demónio. Quis porém Nossa Senhora, quase no alvorecer do século XX, vir lembrar de novo ao mundo a arma incomparável do Rosário, fazendo dela o glorioso estandarte duma cruzada mundial.

Três pegureiros humildes da Serra de Aire foram os escolhidos para serem no mundo os porta-vozes dessa cruzada. E quando estas inocentes crianças perguntaram à Senhora pelo seu nome, Ela lhes disse, em resposta, precisamente que era a Senhora do Rosário.

ÂNCORA DE SALVAÇÃO

É de notar o facto de, em todas as aparições, a Mãe de Deus se mostrar séria e preocupada, mas sempre com o rosário na mão, apresentando-o como único meio de afastarmos de nós a ira de Deus e de nos tornarmos gratos a Seus olhos. Bem podemos, pois, afirmar que o rosário é, na hora presente, uma devoção de vida ou de morte.

Rumorejam-se acontecimentos apocalípticos para um futuro quase imediato. A que se refere a terceira parte do segredo da Fátima?

Não sabemos. Mas por todo o mundo começam a viver-se horas de inquietação. O Santo Padre, quando em 10 de Fevereiro de 1952, proclamava a cruzada do mundo melhor, anunciava a iminente catástrofe, a não ser que nós, os cristãos, nos recordemos de que somos filhos de Deus e nos portemos como tais.

E, em Outubro passado, afirmava que as nações se aproximavam cada vez mais rapidamente da salvação ou da ruína. É, pois, a vez de saltarmos bem alto o brado de S. Bernardo:

«Se te vires entre os escolhidos da perturbação, olha para a Estrela, chama Maria em teu auxílio».

E para o conseguirmos, não temos devoção mais apropriada do que a arma do Santo Rosário, que bem podemos chamar: Âncora sobre o abismo.

ROSÁRIO EM FAMÍLIA

Vários movimentos têm surgido no mundo, vindo ao encontro das revelações da Fátima.

Um dos mais desassombrosos foi o do P. Patrick Peyton, à volta da cruzada do Rosário em família e debaixo do glorioso lema:

«Família que reza unida permanece unida».

Nos dias de peregrinação, o programa das cerimónias é o seguinte:

— de manhã: Missa na basílica, na igreja subterrânea de S. Pio X ou na gruta — visita à gruta — Via-Sacra.

— de tarde: às 15.30 h. — Procissão solene do Santíssimo Sacramento, com todos os doentes e todos os grupos de peregrinos.

— à noite: Procissão das velas (iluminação da basílica.)

E podia lá ser que nós, os Portugueses, ficássemos alheados a este movimento de reconquista cristã da família? Urge o dever de todos os cruzados da Fátima pugnares decididamente por esta ideia-força, cumprindo os desejos da Mãe de Deus, para estabelecer em todos os corações e em todas as famílias, o reinado de Cristo, por seu intermédio.

Há já alguns anos que entre nós se iniciou a grande campanha do compromisso da reza diária do terço em família — o «Livro de Ouro», iniciativa do grande Bispo que foi o Senhor D. José Alves Correia da Silva. Temos de continuá-la, nesta hora em que as nações, sob o pretexto de paz, estão a fabricar as mais desumanas armas de guerra.

Para onde iremos nós sem Deus e sem a protecção de Maria, sua Mãe e Mãe nossa?

Tudo está a gritar, com sentido de urgência, a obrigação que a todos assiste de nos apoiarmos com firmeza nesta âncora de salvação. E então o triunfo não se fará esperar, conforme a palavra de Pio XII.

Apesar de esta hora se considerar a mais crucial da história do mundo, temos fundadas esperanças de que, num prazo de tempo mais curto do que humanamente se pode prever, o mal, por intercessão de Maria, será detido na sua marcha e o bem terá as suas pacíficas e construtivas vitórias.

I. F.



Pelo País

S. Romão de Armamar — Nesta freguesia, que não tem mais de 90 fogos, está organizada a Cruzada da Fátima, tendo-se constituído ultimamente 12 trezenas.

Tões — Paróquia pequena, pois não deve ter mais de 65 fogos. Foi aqui pregada a Cruzada da Fátima e constituíram-se 8 trezenas.

Vila Chã de Cangeiros — A pregação da Cruzada da Fátima, promovida pelos Rev. Pároco, produziu o efeito desejado. Também se trata duma freguesia pequena, com 100 fogos aproximadamente, e organizaram-se 13 trezenas.

Murça — É uma paróquia humilde, nas proximidades da estação dos C. F. de Freixo de Numão. Fez-se aqui a imposição dos emblemas aos novos Cruzados da Fátima.

Seixas do Douro — É um pequeno aglomerado de moradias, rodeado de verdejantes amendoeiras, na região de Foz-Coa. O povo interessou-se muito pela campanha a favor dos Cruzados da Fátima e a imposição dos emblemas fez-se com brilho singular.

Pendilhe — É das terras do Alto Paiva a paróquia que tem mais trezenas organizadas. O Pároco não se tem poupado a esforços para que a Cruzada da Fátima tenha, nesta freguesia, uma organização bem estruturada e tudo leva a crer que conseguiu dar-lhe garantias para o futuro.